



PAUL ADAM E UMA VIAGEM À MALÁSIA: EMBARCAÇÕES UTÓPICAS QUE LEVAM A LUGARES DISTÓPICOS



Prof. Dr. Carlos E. O. Berriel; Laura Cielavin Machado

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM – UNICAMP; Agência Financiadora: Fapesp

Palavras-chave: Utopia – Distopia - Ficção - Literatura Francesa Moderna

Resumo e Objetivos

O presente projeto se propôs pesquisar a obra do autor francês Paul Adam (1862 – 1920), *Lettres de Malaisie*, que teve a primeira publicação em 1898.

Tal criação literária possui inúmeros aspectos que indicam ser essa uma obra de caráter utópico – criação de um lugar ideal, Estado-modelo, local em que todos os problemas e dúvidas que uma sociedade possa apresentar já estejam solucionados no plano político, econômico, religioso, educacional, etc.

No entanto, a obra aponta em certos momentos para o caráter distópico, mostrando a consequência de uma sociedade 'ditada' por regras que evitam dúvidas ou problemas: homens sem individualidade, oprimidos.

Diante desta aparente ambigüidade, é interesse deste projeto analisar uma obra distópica, criada a partir de elementos utópicos.

Métodos

Por este motivo, a pesquisa demandou uma discussão teórica acerca dos gêneros utópico e distópico, permitindo-nos constatar que a diferença entre tais gêneros é tênue, ou sequer existente.

Através de uma criação literária, que aparentemente apresenta características de simplificação dos problemas reais, são alcançadas situações teóricas e práticas muito mais complexas, algo a ser buscado neste projeto.

Lettres de Malaisie

Paul Adam é um dos autores que obtêm êxito em construir um sonho que não se sabe ao certo se é um pesadelo. Ele nos descreve um lugar promissor, encorajando-nos a ter fé no progresso e, ao mesmo tempo, desacreditar que a felicidade plena é atingível e situável.



Território da Ditadura

Tal mensagem ambígua se dá em um lugar, às vezes denominado Território da Ditadura, fundado por um jovem dissidente do grupo de Cabet que queria tentar na Malásia os mesmos feitos da *Voyage en Icarie*.

Um diplomata espanhol é incumbido de relatar tal descoberta e o faz através de cartas enviadas a um destinatário que divulgará as novas ao mundo ocidental. Suas cartas relatam a existência de uma sociedade que proíbe qualquer espécie de vício e comércio, onde não há motivos para roubar, pois tudo pertence a todos.

Os cidadãos não precisam dar-se ao trabalho de ler, pois fonógrafos lhes anunciam as notícias e as coisas que desejam saber. O poder se reveza na mão de diferentes corpos de profissão, cada um beneficiando a sociedade com conhecimentos provenientes de sua área. O Estado está em constante construção.

A maternidade é super-valorizada, pois, de acordo com o fundador do território, nada é mais valioso do que gerar um ser pensante. No entanto, os laços entre filhos e mães não devem existir, pois esses laços estimulam o sentimento de posse – algo que deve ser exterminado do Território da Ditadura. Nas periódicas '*Fêtes de La Reproduction*', as pessoas dedicam-se à reprodução, seja com um mesmo companheiro ou vários. Fora desse período as pessoas raramente se desejam, pois o prestígio desse prazer se perde, exatamente para que se perca o sentimento de posse e para que exista a cobiça somente pelo espírito.

Bibliografia

- ADAM, Paul. *Lettres de Malaisie*. Paris: Slatkine France, 1981.
GHIBAUDI, Silvia R. "Metodi d'analisi dell'utopia: osservazioni critiche." In: MINERVA, Nadia (org.). *Per Una Definizione dell'Utopia. Metodologie e Discipline a Confronto*. Ravenna: Longo, 1992.
MINERVA, Nadia (org.). *Per Una Definizione dell'Utopia. Metodologie e Discipline a Confronto*. Ravenna: Longo, 1992.

